

MACENA, Fabiana. “Madames, *mademoiselles*, melindrosas: representações femininas na revista *Fon-Fon* (1920-1930)”. Viçosa, UFV.

## O espaço e o papel femininos na década de 1920

*Clarice Machado, Larissa Lacerda, Renata Amaral, Renata Loures*  
*Estudantes de graduação de Comunicação Social da*  
*Universidade Federal de Viçosa*

O período que vai de 1920 a 1929 é conhecido como “entre guerras” e foi época de consolidação dos Estados Unidos como grande potência mundial, freado apenas pelo crack da bolsa de valores de Nova York, em 1929. O crack teve reflexo em todo o mundo, inclusive na Europa, que ainda se recuperava das perdas sofridas durante a primeira Guerra Mundial.

No Brasil, a década de 20 ficou marcada pela semana de arte moderna, em 1922. O objetivo da semana era renovar o ambiente artístico e cultural da cidade de São Paulo, com “a perfeita demonstração do que há em nosso meio em escultura, arquitetura, música e literatura sob o ponto de vista rigorosamente atual”<sup>1</sup>, como informava o Correio Paulistano a 29 de janeiro de 1922. Poetas como Anita Malfatti, Di Cavalcante, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Manuel Bandeira tiveram participação marcante no movimento. Mas não foi só a arte que trouxe “modernidade” ao Brasil. Com a transferência da capital federal para o Rio de Janeiro, personalidades da política reivindicavam mudanças na cidade que pudessem condizer com os novos tempos e com a imagem que esta possuía perante o mundo. Assim, o cais do porto, as ruas do centro e as áreas pantanosas deveriam ser reconfigurados e as epidemias, constantes na época, precisavam ser extintas. De acordo com Brito Broca, jornalista brasileiro da época, a reforma seguiria os moldes parisienses.

---

<sup>1</sup> Correio Paulistano, 29/01/1922

O prefeito Pereira Passos teria como meta, ao remodelar o centro da cidade, “emprestar ao Rio uma fisionomia parisiense, um aspecto de cidade européia”. Com essas mudanças, os hábitos sociais foram reestruturados, inclusive na importância dada ao consumo. Mudanças estas que foram ocasionados, também, pelo pós-guerra e pelas novas tecnologias que iam se espalhando rapidamente entre alguns grupos sociais, devido às transformações comportamentais que eles geram. Além disso, foi uma década que recebeu grande atenção da historiografia e é considerada como um período de preocupação com a idéia de moderno.

É nesse contexto de modernidade dos anos 20 que “*Madames, mademoiselles, melindrosas: representações femininas na revista Fon-Fon (1920-1930)*” é inserida. O trabalho da estudante do curso de História Fabiana Macena pretende evidenciar as tensões e ambigüidades que marcaram a representação moderna da mulher no período de 1920 a 1924 e compreender a maneira como a mulher é representada na Revista “Fon-Fon”. Sendo “representação” definida por ela como categorias que os jornalistas desses periódicos se utilizavam para falar e entender as mulheres da década de 20.



Ilustração da revista Fon-Fon, 1929.

A Fon-Fon circulou de 13 de abril de 1907 a 28 de dezembro de 1945. Ao longo do século XIX, as revistas ilustradas tornaram-se moda e, sobretudo, ditaram moda e a Fon Fon seguia o modelo dos periódicos europeus. A revista encarregava-se de oferecer, em primeira mão, as últimas novidades de Paris, o maior centro de elegância do mundo em matéria de modas femininas e infantis. Tendo como um de seus editores o escritor e crítico de arte Gonzaga Duque, era marcada por um grande enfoque na ilustração e formou célebres ilustradores como J. Carlos, Di Cavalcanti, Raul Pederneiras e Kalixto. O nome dado à revista, “Fon-Fon”, é uma onomatopéia do barulho feito pela buzina dos automóveis, o que, à priori, nos revela a preocupação com o moderno, o novo, que é a expressão da época. Concomitantemente, várias publicações foram criadas, como a Revista Careta, por exemplo. A Revista “Fon-Fon”, desde seu primeiro número, se coloca como uma revista ágil, leve, em sintonia com os últimos acontecimentos e atualizada com o que acontece no Brasil e em outros países.

A Revista tratava de moda, estilos e mudanças da sociedade. Mas o enfoque era a vida social carioca. Dessa forma, ela se torna um importante documento para auxiliar o entendimento das táticas e relações comportamentais dos atores sociais da época. A ilustração e fotografia eram fortes ícones presentes, não comuns em outras revistas do mesmo período. Característica que se torna um diferencial importantíssimo para as leitoras, e faz de Fon-Fon um referencial para pesquisas atuais sobre comportamento em relação à década de 1920.

A modernização da década em questão é marcada pela ambigüidade. Além de trazer a preocupação com a idéia de moderno, o período em si foi o esboço, também, uma série de tensões, como a revisão dos papéis que os homens e as mulheres “deveriam” assumir, entre o moderno e o tradicional, entre o ideal burguês e os valores da população assalariada. Porém, essa tensão vai muito além da idéia de dominação, de modernização imposta. Segundo Fabiana, há uma dialética dúbia entre o que era considerado moderno e o que era tradicional. Ela aponta, ainda, que muitas vezes o discurso tradicional era utilizado, também pelas próprias mulheres, para tornar evidente seu papel na sociedade, de dona de casa e mulher do lar.

A França sempre exerceu um grande fascínio no Brasil, mas nunca como na *Belle Époque*, ela deixou tantos vestígios de sua influência. Há uma valorização exagerada dos ideais franceses, fazendo com que tudo ligado ao país fosse tratado como símbolo de modernidade. Essa modernidade desperta o sentimento de “agora”, onde todo o passado é descartável e somente o presente é valorizado e apreciado. Há uma ruptura com o antigo, e um indicativo de novos

comportamentos e mentalidades. Além disso, a década também é marcada por uma reestruturação dos papéis que são atribuídos social e culturalmente a homens e mulheres. A mulher não é mais vista com o papel de outrora. A mulher dessa década tem novos hábitos, comportamentos e maneiras influenciados pelas mudanças do período. De 1920 a 1924, as mulheres que aparecem na Revista “Fon-Fon” são aquelas que praticam esportes, que são vistas pelas avenidas da cidade, que vão aos bailes elegantes e que participam ativamente da vida social da cidade.



Avenida Atlântica em 1920

Percebe-se uma revista voltada para o público de elite.

A mulher dessa época é moderna e na maioria das vezes causa espanto com suas atitudes consideradas avançadas para seu tempo. Há uma quebra da hierarquia do público-privado, e a mulher começa a ser vista passeando sozinha pelas ruas dos grandes centros. O correto seria o homem sair para o espaço público enquanto a mulher dedica-se somente às tarefas domésticas. Com a mulher tornando-se “moderna”, essa hierarquia “correta” é invertida. As mulheres ganham o espaço público, vão sozinhas às ruas, fazem compras sem acompanhante algum. Essa inversão gera um questionamento, e muitos homens da época desejam que a mulher retorne ao lar e continue com as tarefas antes estabelecidas. Há, também, um receio que as senhoras ocupem o lugar dos homens na sociedade, e a igualdade dos sexos passa a ser discutida como nunca antes havia sido.



Bondinho no Rio de Janeiro na década de 1920

A Revista “Fon-Fon” não pode ser considerada um periódico com discurso feminista, porém. Ela trata do feminismo como uma forma que a mulher encontra de se inserir no espaço público. É de suma importância ressaltar também que a Revista “Fon-Fon” era muitas vezes contraditória, já que ao mesmo tempo em que a revista ditava os novos comportamentos da mulher moderna, questionava e incentivava as mulheres a retornarem ao seu antigo papel e seu antigo espaço. Segundo as ideologias da revista, o principal papel a ser desempenhada pela mulher é a administração do lar, o qual Fon-Fon procura enaltecer, enfatizando as suas dificuldades e as habilidades que lhe são necessárias. A mulher elegante, rainha do lar deve conciliar graça e meiguice, conseguindo o que deseja através da doçura e nunca pela força.

Ao focar as mudanças e permanências das concepções sobre o papel e lugar femininos na sociedade carioca da década de 1920, a pesquisa de Fabiana Macena evidencia como as concepções de modernidade se inseriam nos artigos publicados pela revista *Fon-Fon* e de que maneira se desdobravam na construção das imagens sobre as mulheres. “Madames, mademoiselles, melindrosas: representações femininas na revista *Fon-Fon* (1920-1930)” nos permite uma revisão histórica dos fatos da época que comprova que a mulher não era tão submissa. A análise do comportamento da mulher da década de 1920 é fundamental para entendermos a construção da representação feminina na sociedade contemporânea. Tais atitudes são consideradas um ensaio para a revolução feminina e as conquistas do século XX.

## Referências bibliográficas

NEDELL, J.D. *Belle Époque tropical – Sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século*. Trad. Celso Nogueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

<http://almanaque.folha.uol.com.br/anos20.htm>, acesso em 14/03/2008

[http://almanaque.folha.uol.com.br/cronologia\\_20.htm](http://almanaque.folha.uol.com.br/cronologia_20.htm), acesso em 14/03/2008

<http://jornal.valeparaibano.com.br/1999/12/26/social/mulher.html>, acesso em 14/03/2008

<http://www.areliquia.com.br/Artigos%20Anteriores/26mulher.htm>, acesso em 14/03/2008